

13
ANO 03

Alcançar

Abril de 2013

Boletim Informativo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

5

Albufeira do Vilar

É zona balnear pela primeira vez

Expodemo

Dias 20, 21 e 22 de Setembro

Baptista Ferro

Personalidade de excelência



index

03 Nota de Abertura

04 Aconteceu

12 Acontece

13 Acontecerá

14 Personalidades

. *Amadeu Baptista Ferro*

18 Evocações

. *Aquilino Ribeiro*

20 Descendências

. *“Aquilinos” mais pequenos*

21 Finanças

. *Endividamento mais Baixo*

22 Mais Investimento

. *Obras Municipais*

25 Sugestões de Visita

. *Ponte românica de Ariz*

26 Mais Educação

. *Intercâmbios pela Europa*

27 Festas Populares

. *Cartaz de S. João/2013*

28 Empresas

. *Hotel Verdeal*

30 Mais Ambiente

. *Município Verde*

32 Instituições

. *Escola Profissional*

34 Efemérides

. *Estreia literária de Aquilino Ribeiro*

35 Comemorações

. *Instantes do 25 de abril*

36 Deliberações

. *Actas da Câmara*

38 Informações

. *Contactos Úteis*

39 Ficha Técnica



Nota de Abertura

A criação de condições, nos nossos territórios, que permitam responder às necessidades das populações locais, mas que, simultaneamente, possam atrair pessoas sedentas da diferença que nos caracteriza, são claramente objetivos que temos toda obrigação de prosseguir.

Na verdade, é pertinente olhar de forma mais profunda e atenta para as nossas potencialidades, não desistindo delas, mesmo em tempos de grande dificuldade. Estes tempos podem até, em certos aspetos, ajudar a justificar, ainda mais, investimentos de proximidade.

É assim em diversas áreas de atuação local, como é o caso da nossa Feirinha da Terra, cuja filosofia tem cada vez mais adeptos, mas é também o caso dos nossos espaços de lazer, que sempre tiveram um grande interesse, que agora se reforça, para toda uma população local e regional que pode usufruir das boas condições dos nossos espaços e equipamentos, na nossa terra.

Esta proximidade tem evidentes vantagens em termos económicos, mesmo quando as atividades forem apenas sazonais, permitindo criar apetências novas, em públicos também novos. Sabemos bem que temos várias “sazonalidades” que podemos aproveitar de forma eficiente. O que não podemos é ficar agarrados, muito menos à espera, de grandes projetos, que potencialmente ofereçam respostas completas, porque isso é, para nós, difícil de concretizar, pela nossa dimensão. Tenho até dúvidas que, a ser possível, fosse a nossa melhor opção.



O nosso caminho é o das parcerias entre os diversos atores, públicos e privados, numa relação em que, claramente, todos podem ganhar. A criação de redes de interesses comuns, com destinatários também comuns será a nossa melhor aposta. A nossa diversidade e a qualidade dos nossos produtos e do nosso território são uma excelente base de partida. Por serem, todos, produtos culturais, dão-nos a garantia da diferenciação e da perenidade, apesar de evolutivos, como se pretende.

Tudo o resto é connosco, com a nossa vontade férrea de seguir em frente, pelo nosso caminho. Sem atavismos regionais, mas também sem permitir sobranceiras centralistas injustificadas e inadmissíveis.

José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara)



aconteceu

SUB mudou-se para o edifício novo

O Serviço de Urgência Básica (SUB) de Moimenta da Beira, um dos cinco que existem no distrito de Viseu, está a funcionar desde o dia 24 de Abril no novo e moderno edifício, três anos e cinco meses depois de se ter mantido provisoriamente em serviço num contentor.

“Esta abertura prova que as dificuldades financeiras não são maiores do que a vontade dos homens. Cumpriu-se um grande objectivo. O equipamento qualifica Moimenta da Beira e toda a região, aliando à grande qualidade dos profissionais de saúde instalações modernas e devidamente apetrechadas”, enfatiza José Eduardo Ferreira, presidente da autarquia, acrescentando que “todo o novo complexo de saúde fica reforçado com esta obra e a população está de parabéns”

É um espaço “cinco estrelas”, amplo e funcional. “Os serviços são os mesmos, tal como a excelência dos cuidados médicos prestados, mas os espaços é que são muito maiores e a diversidade das salas e gabinetes também. O corredor central tem mais de 50 metros de comprimento e ainda nos estamos a adaptar à amplitude do novo edifício”, lembra Elisa Bento da Guia, médica, coordenadora dos serviços de urgência em Moimenta da Beira.

Duas entradas, uma delas de emergência, várias salas de espera, outras de valências diversas (inaloterapia, observação, emergência, tratamentos), um quarto de isolamento, gabinetes médicos e de enfermagem, entre outros espaços, compõem a nova infraestrutura que dignifica Moimenta e a região.

“O novo edifício do SUB de Moimenta da Beira garante, sem dúvida, uma facilitação maior e em melhores condições ao acesso dos serviços médicos ali prestados, graças sobretudo à sua superior funcionalidade e à existência de espaços físicos melhores e mais adequados”, refere Simões de Carvalho, médico e coordenador do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Douro Sul.

O SUB de Moimenta assegura o atendimento 24 horas por dia, com dois médicos e dois enfermeiros em permanência, bem como serviços de radiologia e análises clínicas. E cobre a área geográfica de cinco concelhos: Moimenta da Beira, Tabuaço, Sernancelhe, Penedono e S. João da Pesqueira que, em conjunto, representam uma população aproximada de 35 mil pessoas.

Funcionam no distrito de Viseu, além do SUB de Moimenta, os de S. Pedro do Sul, Tondela, Lamego e Cinfães.



Fizeram as próprias máscaras de Carnaval

Recortaram, pintaram às mil cores e enfeitaram no fim. Fizeram as próprias máscaras que depois usaram nas festas carnavalescas organizadas pelas instituições que frequentam. A 'oficina' foi a Galeria Municipal Luís Veiga Leitão e os primeiros artistas foram os utentes da Artenave, oito no total. Seguiram-se outros depois. O atelier pretendeu reforçar a sua participação nas actividades

da Câmara Municipal e serviu também para salvaguardar as tradições carnavalescas. A iniciativa, da responsabilidade da autarquia, decorreu no mesmo espaço onde outros artistas (pintores, escultores e artesãos) têm exposto a sua obra a convite da Câmara Municipal.

| 05

“Moinhos da Tia Antoninha”, complexo eco-sustentável



A notoriedade alcançada por ser ainda o único complexo turístico português verdadeiramente autónomo do ponto de vista energético, aliado à excelência do serviço que presta e à localização em ambiente bucólico e de paisagens magníficas, fazem dos “Moinhos da Tia Antoninha”, ali nas faldas da serra de Leomil, um alvo de cobiça para visitas de estudo, momentos aproveitados pela gerência do empreendimento para promoverem também o município de Moimenta da Beira.

Foi o que aconteceu, uma vez mais, no dia 17 de Abril, com uma centena de alunos e professores da escola secundária de Felgueiras que visitaram e ‘sentiram’ o complexo turístico e outros pontos de

interesse paisagístico e patrimonial do concelho: parque eólico da serra de Leomil; centro histórico de Moimenta da Beira e a albufeira do Vilar.

“Os circuitos que proporcionamos aos nossos visitantes incluem sempre, além do nosso espaço, passagens por outros locais de interesse histórico e monumental do município”, explicou o empresário Eduardo Rocha.

Situados em Leomil, os “Moinhos da Tia Antoninha” distinguem-se de outros projectos de turismo rural por serem totalmente eco-sustentáveis e autónomos do ponto de vista energético. O projecto recebeu, por duas vezes, o prémio Chave Verde, que o certifica como “Empreendimento Turístico

Sustentável”, atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa, bem como o Prémio de Inovação em Desenvolvimento Rural, da Semana Verde da Galiza.

O hotel foi também um dos dez projectos europeus seleccionados como ‘case studies’ no Fórum Europeu de Turismo e escolhido pela Universidade de Trás-os-Montes para ser estudado como caso de boas práticas de inovação em áreas rurais.

O empreendimento faz parte de uma rede internacional e restrita de empreendimentos turísticos responsáveis ambientalmente e presentes em países como a Dinamarca, França, Bélgica, Holanda, Estónia, Lituânia, Suécia, Grónlandia, Chipre, Itália e Marrocos.



Câmara ajudou munícipes a preencher declaração fiscal

Técnicos do Serviço de Acção Social da Câmara de Moimenta da Beira apoiaram reformados e pensionistas do concelho a preencher a declaração de rendimentos do IRS. O apoio técnico-administrativo estendeu-se ainda à população que tem mais dificuldades na concretização das suas obrigações fiscais e na burocracia processual do fisco.

O apoio foi tanto mais importante tendo em conta que este ano os contribuintes que tenham auferido mais de 293 euros mensais, estavam obrigados a entregar a declaração de IRS nas Finanças.

O prazo para entrega em suporte de papel terminou no dia 31 de Março e, pela internet, alargou-se até ao final do mês de Abril.



Sic diz que vendas do espumante “são um êxito”

O sucesso de vendas do espumante “Terras do Demo” e o aumento do volume de negócios da Cooperativa Agrícola do Távora em 30%, têm merecido destaque em vários órgãos de informação. A Sic, estação de televisão, foi a última a sublimar o êxito. A peça, que passou em Março, começava

assim: “A Cooperativa Agrícola do Távora, em Moimenta da Beira, é um exemplo de sucesso. A empresa comercializa vinho e fruta e no ano passado aumentou a faturação em 30%. A cooperativa é a terceira maior empregadora da região e dá emprego a 62 pessoas. No ano passado,

colocou no mercado 600 mil garrafas do espumante “Terras do Demo” e exporta para países como o Brasil, Angola, Macau ou China. Além do vinho e espumante, a cooperativa do Távora é ainda responsável pela comercialização anual de mais de sete mil toneladas de maçã”

Exposição 25 de Abril sempre, sempre!

Trinta e oito painéis, tantos quantos os períodos antes e pós-25 de Abril de 1974, estiveram expostos no átrio dos Paços do Concelho de Moimenta da Beira durante o mês que assinalou os 39 anos da Revolução dos Cravos, a tal que levou ao derrube do regime autoritário e fascista de António Oliveira Salazar e Marcello Caetano. Textos, fotos e depoimentos célebres faziam parte deste conjunto

de painéis cedido pela Biblioteca Museu República e Resistência, da Câmara Municipal de Lisboa.

A história é contada desde o marcelismo e a crise do regime autoritário, ao golpe do MFA (Movimento das Forças Armadas) e ao período do PREC (Período Revolucionário Em Curso), até às transformações económicas e mudanças sociais em Portugal.

Moimenta voltou a fazer sucesso na BTL



Foi uma montra gigante de promoção dos produtos que são ‘marcas’ e que dão nome e prestígio a Moimenta da Beira. Na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) ‘reinaram’, no

dia 2 de Março, o espumante Terras do Demo, a maçã de Moimenta, o cocktail que combina aqueles dois sabores, as Natas do Demo e os bombons de chocolate e de

doce de maçã. A degustação foi em cheio. Os visitantes provaram e apreciaram. Tudo no meio da animação emprestada pelas ‘Marias Malucas’, um par de raparigas de Moimenta que faz furor em festas e eventos. A Confraria Gastronómica da Maçã Portuguesa esteve também presente, e no local funcionou ainda uma ‘mesa de negócios’ com os agentes turísticos do município que aderiram à iniciativa: “Crónicas da Terra – Turismo em Espaço Rural (TER)”; “Moinhos da Tia Antoninha (TER)” e “Objetivo Radical Bares – Empresa de animação turística”.

Um sublinhado para a presença de um grupo de alunos, liderado por Belém Cardia, da Escola Profissional Tecnológica e Agrária de Moimenta da Beira.

Semana cultural da escola abriu com patinagem

Um vice-campeão europeu de ‘solo dance’, uma vice campeã nacional de ‘patinagem livre’ e uma ‘top five’ europeu em ‘pares de dança’, tudo na modalidade de patinagem artística, participaram no dia 2 de Abril na cerimónia de abertura da Semana Cultural

do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira, que decorreu no pavilhão municipal.

A cerimónia foi um dos pontos altos do evento que se prolongou durante a semana com um vastíssimo programa de activi-

dades culturais, sociais e desportivas. Alcides Sarmento, director do Agrupamento de Escolas, sublinhou que a iniciativa, com mais de três décadas de existência, “envolveu professores, alunos, funcionários e toda a comunidade educativa”.



Doentes de Moimenta voltam para o Hospital de Viseu



O Hospital de S. Teotónio, em Viseu, volta a ser a unidade de saúde de referência para os doentes de Moimenta da Beira. A decisão foi conseguida junto do presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Tondela-Viseu, depois do presidente da autarquia ter reunido com os responsáveis pelas administrações regionais de saúde do Norte e Centro e com o director do Agrupamento de Centros de Saúde do Douro Sul, dando-lhes conhecimento que a recusa, “injusta e ilegal”, à referência dos doentes àquele hospital, estava a causar “fortes transtornos aos mesmos utentes e grandes constrangimentos na respectiva acessibilidade aos cuidados de saúde”.

O autarca exigiu por isso a imediata correcção da situação, reivindicação que foi alcançada em curto espaço de tempo. “Espero que a solução encontrada seja estável e duradoura, como aliás deve e tem de ser”, sublinhou José Eduardo Ferreira. Recorde-se que desde o início de 2013, de modo unilateral e inexplicável, a administração do Hospital de Viseu recusava e devolvia todos os pedidos de referência feitos pelos médicos do Centro de Saúde de Moimenta da Beira. Os doentes eram então encaminhados para o Hospital de Vila Real, para onde não há transportes públicos regulares, provocando-lhes graves prejuízos e danos.

Festas de S. Torcato, em Cabaços

É a maior e mais afamada romaria do concelho. É também uma das maiores e mais tradicionais da região. As Festas em honra de S. Torcato, em Cabaços, Moimenta da Beira, preencheram dois fins-de semana (27/28 de Abril e 4/5 de Maio), mas o dia

de maior devoção foi 28 de Abril. A organização estima que naquele dia milhares de romeiros estiveram no recinto das festas para participarem de manhã na Eucaristia, e à tarde (15h30), na procissão, sempre majestosa.

Um sublinhado para o ritual de imposição do chapéu do santo na cabeça dos crentes, na capela de S. Torcato. O povo acredita que o gesto é ‘milagroso’, curando males e doenças. É a força da fé!

A beleza da albufeira do Vilar, aqui tão perto

Rio Távora. Albufeira do Vilar. Em abril encheu, fruto das chuvas copiosas que fizeram transbordar as margens em alguns locais e provocaram a subida inusitada da cota de água do rio junto à barragem de Vilar, colocando-a quase no limite máximo. O rio invadiu terras, alagou território, mas emprestou ao lugar um horizonte líquido e ambiências belas que merecem, ainda hoje,

passado o período dos aguaceiros intensos, visita e observação cuidadas. Tudo a menos de uma dezena de quilómetros da sede do concelho. Outras consequências das chuvas de Abril: pinheiros, plátanos, eucaliptos, faias, oliveiras, chopos e outras árvores ficaram quase submersas.

| 09

Município em evidência na “Praça da Alegria”



Moimenta esteve em destaque na “Praça da Alegria”, programa da RTP1, emitido agora a partir de Lisboa e animado por João Baião. Foram cinco momentos de apologia ao município que o mundo viu na manhã de 14 de Março. O primeiro, de boas vindas, gravado do Terreiro das Freiras, pela equipa de reportagem de exteriores do programa, Hélder Reis e Sérgio Oliveira. Depois, ainda

na sede do concelho, o segundo instante deu ênfase a uma exposição de miniaturas em madeira que estava patente ao público na Galeria de Artes.

A “Casa Museu Gente da Nave”, em Alvite, um espaço museológico inaugurado em 2000, preencheu o terceiro momento. Houve reportagem no local com os responsáveis, com artesãos e com crianças de Alvite.

A Fundação Aquilino Ribeiro, em Soutosa, ocupou o quarto momento. Um elogio à obra do escritor que está a ser celebrado em todo o país no ano do cinquentenário da sua morte.

O quinto momento aconteceu na Vila da Rua, num pomar de maçãs e numa vacaria tecnologicamente avançada.



Autarca quer quatro barragens de regadio

O presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, José Eduardo Ferreira, quer avançar com a construção de quatro pequenas barragens de regadio no concelho, próximas das manchas de pomares, de modo a permitir que a produção de maçã aumente de forma significativa.

“A minha proposta já foi feita ao Ministério da Agricultura no sentido de, em poucos anos, colocar as nossas produções com as mesmas condições dos nossos competidores. Não conseguiremos dar resposta à produção que o país precisa, se não criarmos os mesmos instrumentos que os nossos competidores estrangeiros”, defendeu.

O anúncio foi feito a 15 de Fevereiro, numa reunião regional do Conselho Consultivo da CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal) que se realizou pela primeira vez em Moimenta da Beira, ao mais alto nível, e que juntou cerca de 40 organizações

agrícolas da região do Douro e Trás-os-Montes.

A reivindicação de José Eduardo Ferreira foi aplaudida pelo presidente da CAP, João Machado. “Construir pequenas barragens de regadio, como pretende o autarca, é a melhor estratégia. Primeiro porque levam menos tempo a ser construídas e segundo porque custam menos dinheiro”, sublinhou o dirigente da CAP. A proposta do autarca abrange ainda a revisão do seguro de colheitas e a necessidade urgente de investimentos na ampliação da capacidade de frio.

O edil quer que o Governo crie uma linha de financiamento no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, que ainda vigora, para que a concretização do projecto se desenvolva rapidamente.

A reunião decorreu em Moimenta da Beira a convite da Associação de Fruticultores da Beira Távora, que também tem sede na vila.



Seniores foram ao baile de Carnaval, em Leomil

Seniores de onze instituições de solidariedade social do concelho, num total de centena e meia de idosos, participaram pela quarta vez consecutiva no Baile de Carnaval que se realizou no próprio dia de Entrudo, 12 de Fevereiro, nas instalações da Casa do Povo de Leomil. A iniciativa voltou a ser da autarquia e foi promovida no âmbito da sua rede social.

Foi uma tarde de muita animação e muita folia, com os momentos musicais a cargo dos professores de música da Câmara Municipal. Pelo meio foi servido o lanche e a encerrar a oferta de uma fotografia de e para cada um dos idosos presentes, muitos deles pintados e mascarados, tendo dado à festa um colorido e um brilho ainda mais intensos.

| 11

Homenageados sete autarcas em fim de mandato

Sete presidentes de Junta de Freguesia não vão poder recandidatar-se nas próximas eleições autárquicas, porque a lei de limitação de mandatos não permite. Mas antes de cessarem funções, o presidente da autarquia quis homenageá-los num jantar convívio de celebração. A festa, que decorreu na sede da Junta de Freguesia de Baldos, liderada por uns dos eleitos mais antigos em funções em todo o país (Basílio de Carvalho, presidente desde Agosto de 1978), juntou quase todos os presidentes de junta do concelho.

“Vamos deixar os cargos mas vamos continuar empenhados no progresso das nossas freguesias”, garantiu António Correia, que chefia o executivo da JF de Paradinha.

Um empenho assumido por todos os sete autarcas em fim de mandato. E são eles: Sidónio Clemêncio da Silva (Alvite); José



de Jesus Coutinho (Arcozelos); Basílio Requeijo Pureza de Carvalho (Baldos); António Ribeiro Correia (Paradinha); Eduardo

de Carvalho Seixas (Sarzedo); António Rocha dos Santos (Segões); e Júlio de Almeida Castro (Vilar).

Três nevões em menos dois meses

Terceiro nevão em menos de dois meses. Manhã de 27 de Fevereiro nevava com intensidade. Em menos de uma hora, a vila e o concelho ficaram ‘pintados’ de branco e algumas estradas intransitáveis, o que obrigou a trabalho reforçado ao

limpa-neves nos troços Peravellha/Nacomba/Toitam e Alvite/Paraduça. De resto, a paisagem ficou bonita. O jardim do Tabolado, em frente aos Paços do Concelho, sempre verde, depressa ganhou a cor alva. Os flocos de neve

encarregaram-se de lhe emprestar novo tom. À hora de almoço daquele dia ainda nevava e, em vários locais do concelho, a neve chegou a atingir muitos centímetros de espessura.



Albufeira do Vilar é zona balnear

Nunca teve o estatuto de zona balnear ou praia fluvial, conquistou-o este ano, pela primeira vez, quase meio século depois de ter surgido (1965) na sequência da construção da barragem de Vilar, naquele troço do rio Távora, em Moimenta da Beira. A classificação foi atribuída pelo Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do

Ordenamento do Território, por portaria assinada pela ministra Assunção Cristas (nº 178/2013). Tudo depois do pedido e do trabalho aturado feito pela autarquia. A área da praia fluvial (ou zona de banhos) ocupa toda a margem da actual zona de recreio e lazer da albufeira, junto à pedreira, e a época balnear decorre de 15 de junho

a 15 de setembro, sempre sob a vigilância de elementos do corpo activo dos bombeiros voluntários. A Câmara vai delimitar, com bóias, a área de água do rio, para melhor percepção dos banhistas, e embelezar todo o espaço em terra com equipamentos desportivos vários, ecopontos, etc.





Expodemo nos dias 20, 21 e 22 de Setembro

Um ano depois, aí está a segunda edição da “Expodemo – Mostra de Produtos, Actividades e Serviços da Região” que se vai realizar em Moimenta da Beira nos dias 20, 21 e 22 de Setembro. O certame coincidirá com o penúltimo fim-de-semana do mês de Setembro, tal como no ano passado.

O sucesso da edição de estreia garantirá êxito ainda maior. “Temos de fazer sempre melhor e mostrarmos que também somos capazes de organizar eventos de grande dimensão”, sublinha o presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, que volta a apostar nos produtos e nas marcas da região como âncoras da

Expodemo 2013.

O programa, que já está a ser esboçado, promete novamente muita arte, animação de rua e um cartaz inovador que foi a marca diferenciadora da Expodemo 2012.

expodemo 2013
o coração da maçã
Moimenta da Beira



Amadeu Baptista Ferro, democrata, homem ímpoluto, amigo de Moimenta

Um democrata. Coração bom. Homem ímpoluto, generoso, de lutas por causas nobres.

Um amigo de Moimenta, fiel, franco, leal. Amadeu Baptista Ferro faleceu no dia 18 de Março, aos 96 anos.

Intelectual, de pena fácil, escreveu nacos de prosa deliciosa no “Correio Beirão”, jornal de que foi fundador, redactor e director.

Admirador do homem e da obra de Aquilino Ribeiro, que conheceu pessoalmente, travou nos anos 60 uma luta intensa com o antigo regime para que uma biblioteca em Moimenta da Beira tivesse o nome do escritor. O

desejo seria cumprido, mas mais de 30 anos depois.

“O Dr. Ferro foi uma das figuras cimeiras e de maior prestígio do século XX, em Moimenta da Beira”, testemunha o presidente da autarquia. José Eduardo Ferreira realça ainda que “Moimenta perdeu um dos seus homens melhores, um dos seus mais respeitados”.

Sublinha-se aqui também o testemunho de João Ferro, filho de Baptista Ferro, que recorda a acção do pai que tanto incomodou o antigo regime “em áreas como: o Externato Infante D. Henrique (professor e

co-proprietário); os Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira (Presidente da Direcção); o Jornal Correio Beirão (Redactor e Director); o Clube de Desporto e Recreio de Moimenta da Beira (Presidente da Direcção); Festas de S. João (Presidente da Comissão de Festas); Concurso Pecuário de Moimenta da Beira (organizador na qualidade de Médico Veterinário); Comissão em prol da biblioteca-museu Aquilino Ribeiro e do monumento ao escritor; etc., etc., etc”.

Moimenta ficou mais pobre!



Uma personalidade de excelência



Falar publicamente sobre o Dr. Ferro, tão querido a todos nós, é-me simultaneamente fácil e difícil.

Fácil, porque basta referir o seu nome em Moimenta da Beira para que se lhe associe imediatamente um justo sentimento comum de afetividade e de admiração pelo excepcional homem e cidadão que foi e pelo seu amor à comunidade moimentense. Comunidade que adotou como sua e a cujo progresso, ético, cultural, social e cívico continuamente dedicou muitos dos seus sonhos e a sua firme vontade e extraordinária capacidade para tentar concretizá-los. Sempre sem desejo de protagonismo ou de poder, antes com real espírito de serviço e intenção permanente de partilha desses sonhos e esforços com todos os elementos da comunidade, numa perspetiva sincera de comum enriquecimento na busca de um presente e de um futuro mais justo, progressivo e feliz.

Difícil, desde logo pela emoção ditada pela profunda amizade mútua, que tanto prezo e me enriquece, de tal forma o Dr. Ferro constitui para mim e os meus, e com ele suas admiráveis Mulher e Família, uma referência significativa insuperável, aos níveis afetivo e da enorme admiração pela sua estatura ética, humanista, cívica e cultural.

Mas não só. Se este meu breve escrito fosse dirigido a quem não o tivesse conhecido, pelo contacto direto ou pelo eco forte do talento e generosidade que prodigalizou, ficariam ainda mais pobres estas palavras, pela impossibilidade de traduzirem a grandeza dos seus ideais, da sua integralidade

moral a toda a prova, da sua bondade, do seu sentido do outro, da sua solidariedade atuante com os mais vulneráveis, da sua inteligência, da sua cultura, do seu desejo permanente de aprender e inovar, da sua criatividade, da sua humildade genuína, da sua extraordinária qualidade relacional, do seu carisma, do seu sentido positivo de futuro e da capacidade de comunicação oral e escrita para o transmitir aos outros, sobretudo aos mais jovens. Tudo bem expresso no quotidiano da sua vida pessoal e familiar e na sua multiforme atividade profissional e cidadã, que, como é bem conhecido, vai desde a atividade veterinária ao ensino, ao jornalismo, à promoção e direção de iniciativas e instituições comunitárias de grande interesse social, como são, por exemplo, os Bombeiros, o Colégio, o Jornal «Correio Beirão», a luta pela Biblioteca Aquilino Ribeiro, o Grupo Desportivo.

Como diz Torga, na vida todos somos estafetas de uma grande corrida, a receber e a passar o testemunho.

O de Amadeu Batista Ferro é admirável.

Vale, por isso, a pena que a sua personalidade e obra sejam estudadas e difundidas, sobretudo junto das novas gerações, neste encadear de testemunhos de visão, de projectos e de realizações que, sem esquecer a dura realidade, teime em melhorá-la, como ele sempre fez, não negando nunca a esperança ao futuro.

Armando Gomes Leandro
(Juiz)

“Moimenta saberá prestar-lhe homenagem”

Conforme já disse noutro local, conheci o Dr. Amadeu Batista Ferro na década de 60, quando me engolfei na luta política de resistência ao Salazarismo. Quando eu cheguei, já ele cá estava havia muito tempo.

O Dr. Batista Ferro, ou como então todos dizíamos, o Dr. Ferro de Moimenta (da Beira) era a grande força da Oposição naquela terra e naquele concelho. Em tudo que dizia respeito aos interesses coletivos das gentes das “terras do demo” lá estava o Dr. Ferro metido, a contragosto do Regime e com muito gosto e aquiescência do povo miúdo que era o natural interlocutor de toda a sua atividade profissional (veterinário) e cívica (republicano, democrata e socialista à moda antiga).

O Dr. Ferro (a que se associava o seu amigo e correligionário, Manuel Gomes de Matos – ex-funcionário municipal e proprietário rural, conhecido por toda a gente como o Manelzinho de Moimenta, dada a sua bonomia) o Dr. Ferro era, pois, a expressão política da Moimenta antissalazarista, herdeiro direto da costela republicana de mestre Aquilino Ribeiro.

Era, sobretudo, um homem bom, com uma

paciência e uma capacidade de diálogo tão naturais e tão espontâneas que a gente até se esquecia de agradecer e valorizar. Tinha sempre os seus braços e o seu coração (e também a sua casa) abertos para os amigos a quem dava todo o tempo que fosse necessário e que ele, muitas vezes, inventava, roubado ao seu descanso (que nunca tinha).

A respeito da sua lhanza de trato e da sua capacidade de doação, quero aqui deixar um testemunho que me foi prestado por um ex-funcionário da Adega Cooperativa de Moimenta do tempo em que o Dr. Ferro espalhava bondade por todo o lado. Este testemunho foi-me prestado pouco tempo antes dele falecer.

- Em casa do Dr. Ferro até o cão era bom! Algum tempo antes da sua morte, eu tinha formado o desígnio de o ir visitar e de lhe ir dar um grande abraço, rememorando e celebrando o tempo das nossas lutas antifascistas e das grandes esperanças do 25 de Abril que viemos juntos. Infelizmente a morte não nos deu tempo.

Estou convencido de que as gentes de Moimenta da Beira, a quem o Dr. Ferro entre-



gou toda uma vida de trabalho e devoção, irão saber prestar-lhe a homenagem pública e coletiva a que ele tem direito e saberão honrar as Terras de Aquilino. Se eu cá estiver, lá estou!

Jaime Gralheiro
(Escritor e Advogado)

“Com ele aprendi a aprender a gostar de livros”

O dr. Ferro foi um homem bom. Não o homem bom medieval, cuja proeminência social lhe conferia palco nas comunidades onde estava inserido, mas pela humanidade que dele transbordava em tudo o que fazia. Elencar exemplos não seria despropositado. São imensos. Mas conhecidos. Vou ficar, por isso, por aquilo que este homem foi para mim. Com ele, ainda na idade tenra, onde o fascínio pelo desconhecido pode ser guiado, aprendi a aprender a gostar de livros, deu-me a conhecer o “seu” Aquilino, através dele a terra pequena e curva de muitos demos mas com leiras que podem

ser vias rápidas para um mundo inteiro que estava, está, para lá da Serra da Nave. Com ele concluí que um homem faz-se ao percorrer o rio da nascente à foz mas é quando regressa à curva deste, onde pela primeira vez molhou os pés, que se é homem inteiro. Amadeu Baptista Ferro e a sua mulher, Maria Luísa, ensinaram-me coisas raras, quantas vezes apenas pelo exemplo, como esta especiosa convicção de que estar com os outros não pode ser uma banalidade, apenas uma circunstância inevitável que pode ser banal ou não mas que isso depende de nós. Tenho um gosto tremendo em

tê-lo, tê-los, como referência maior. Um dia, há uns três, quatro anos, à volta de um chá, diz-me o dr. Ferro: “Ó pá, olha que eu tive uma boa vida...”. Meio aparvalhado, procurei, não sei com que sucesso, dizer-lhe que só percebia a afirmação como mera formalidade retórica. Foi. É. Imensa. O Dr. Ferro gostava desta terra como todos nós sabemos, mas nunca deixou de me lembrar, com aquele sorriso único: “olha que Paris sera toujours Paris...!”

Ricardo Bordalo
(Jornalista)



Tributo a Aquilino e às terras do mestre

Foi um dia memorável. Mais de centena e meia de aquilínianos palmilharam as terras de Aquilino: Moimenta da Beira, Sernancelhe e Vila Nova de Paiva, território fértil que o mestre abençoou, lugares sagrados, lugares míticos que inspiraram a obra pícara do escritor. A visita às Terras do Demo, organizada pela Associação Portuguesa de Escritores, em parceria com a Fundação Aquilino Ribeiro, aconteceu no dia, 20 de Abril, um sábado bafejado pelo sol, pela luz e pelos cheiros da serra, das pedras e dos bichos que povoam tão imensamente a obra écloga do mestre.

Um dia também em que se sentiu ali tão perto o ‘sangue’ de aquilino, pela presença na comitiva de duas netas suas e uma bisneta: Mariana, a neta primogénita, a quem o mestre dedicou o “Romance da Raposa”, e Mónica, a outra neta, ambas filhas de seu filho

Aquilino Ribeiro Machado, desaparecido recentemente. A família estendeu-se ainda à viúva e ao genro de ARM.

Henrique Monteiro, jornalista, politólogo e ex-director do semanário ‘Expresso’, guiou a visita, contando aqui e ali histórias inéditas e deliciosas de Aquilino, algumas ligadas à caça, uma das impertinências caprichosas do mestre.

Do séquito faziam parte ainda um grupo de quase três dezenas de rotários do Porto, amantes de Aquilino Ribeiro, e muitos outros apaixonados da sua obra gigante e poderosa, uma das mais significativas da história da literatura portuguesa.

As honras da casa foram feitas pelo presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira e do Conselho de Administração da Fundação Aquilino Ribeiro, José Eduardo Ferreira.



‘Aquilinos’ da Soutosa de Aquilino



De comum só têm as reminiscências familiares, as ligações de sangue ao mestre, porque de resto, dele não herdaram a poderosa e fecunda veia literária. Mas Graciete, Vitor e David, apesar de tudo, orgulham-se de provir da bem-nascida casta aquiliniã. Vivem todos em Soutosa. Nasceram e cresceram quase paredes-meias com a casa do prosador. A prole é maior, mas dispersou-se pelo mundo, na demanda de melhor vida. Os que ficaram, como Graciete e os filhos, vivem a vida como podem. Graciete, 36 anos, é sobrinha-neta de Aquilino, neta de Belchior Gomes Ribeiro, irmão mais novo do mestre. Vitor e David, de 10 e oito anos, filhos dela, são da geração seguinte, sobrinhos-bisnetos. A avó, mãe de Graciete, que se juntou à fotografia, Alice Santos Pedro, 77 anos, é só parente por afinidade. O homem com quem casou há quase seis décadas e de quem enviuvou, Adriano Ribeiro, esse sim, era um descendente directo de Aquilino, era seu sobrinho, e deve ter privado de perto com o tio escritor. A viúva confirma. “Privou ele e eu. Conheci muito bem Aquilino e a D. Gigi. Estava sempre com eles quando cá vinham passar o verão”, afirma Alice, que se gaba de ser sempre “muito bem tratada” quando diz que é sobrinha de Aquilino Ribeiro,

embora só por afinidade.

Nenhum destes descendentes foi longe nos estudos e muito menos seguiu os passos de Aquilino Ribeiro, escritor afamado e aclamado. Conhecem-lhe alguma da obra (não que a tivessem necessariamente lido) e nada mais. Graciete, que vive do amanho da terra, admite que nunca leu nada do tio-avô, mas gostava de ler. “É só ir à biblioteca e escolher um dos seus livros”, diz. Os filhos, Vitor e David, ambos no ensino básico, sabem que o tio-bisavô foi um grande escritor, autor de muitos livros e que andou fugido à polícia do antigo regime. Sabem ainda que usou um penedo nas serranias de Soutosa para se esconder. Na escola, conta Vitor (que quer ser futebolista quando for grande, tal como o irmão David), a professora já lhes falou de “O romance da raposa”, livro que Aquilino escreveu e dedicou a Marianinha, sua primeira neta.

A foto de grupo que ilustra este texto, foi tirada junto ao busto do escritor, no largo frontal à igreja de Soutosa, aldeia aquiliniã, sede da fundação com o nome do escritor, já com muito poucos descendentes de Aquilino Ribeiro.

Câmara conseguiu inverter ciclo de endividamento

Num quadro de crescentes dificuldades para a grande maioria dos cidadãos, empresas e entidade públicas, incluindo todas as autarquias, a Câmara Municipal de Moimenta da Beira conseguiu inverter o ciclo de endividamento (passivo que inclui empréstimos bancários e dívidas a fornecedores) que se registou galopante de 2003 a 2009. Durante esse período, a autarquia endividou-se a um ritmo de 900 mil euros por ano, cerca de seis milhões de euros no total.

A inversão em 2010, 2011 e 2012 fez reduzir o passivo em perto de 2,5 milhões de euros, 830 mil euros por ano, em média.

Um esforço que se sublinha tendo em conta que nesse mesmo espaço de tempo, a Câmara recebeu menos dinheiro do Estado (menos 1.420 milhões de euros); fez mais obra, tendo por isso conseguido a maior arrecadação de sempre de fundos comunitários (1.641 milhões de euros); e esteve submetida à pressão de um conjunto de processos judiciais e extrajudiciais em curso que herdou do passado.

E apesar disso tudo, conseguiu ainda reforçar o incremento de medidas de apoio na área social, “designadamente apoiando a educação através da compensação de transportes escolares, refeições e componente social, bem como o apoio e parceria permanente com as instituições de solidariedade social que desempenham muito eficientemente essas funções”, lembra o presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira.

Um sublinhado ainda para outro ‘milagre’: em 2009 as contas do município violavam a lei, quanto ao endividamento líquido em 2.612 milhões de euros e quanto ao endividamento de médio e longo prazo em 724 mil euros. Em 2012, adoptada outra estratégia financeira, o município tinha já conseguido inverter o ciclo e alcançadas margens positivas no endividamento líquido de 1.125 milhões de euros e no endividamento de médio e longo prazo de 1.809 milhões de euros, tudo relativamente aos limites previstos na Lei do orçamento de Estado.





Requalificar

Na Travessa do Calvário, na povoação de Arcas, freguesia Sever, decorrem obras de instalação da rede de águas e saneamento, um melhoramento que contribui para uma qualidade de vida que se exige nos dias de hoje. Os moradores agradecem (foto da página anterior). Na freguesia de Peva, já no limite do concelho, a Junta de Freguesia, dando concretização ao protocolo de cooperação que assinou com a Câmara Municipal, avançou com a construção de passeios, ao longo da Estrada Nacional 226, no perímetro das localidades de S. Martinho de Peva e Soutosa (foto 1). A obra vai garantir maior segurança à circulação dos peões daqueles dois lugares e dará uma imagem de modernida-

de à freguesia de Peva. Em Peravelha, junto ao cruzamento que dá acesso ao Penedo da Fonte Santa, foi construído um ponto de água (tanque) para regadio e, simultaneamente, poder servir também para, na época de incêndios, abastecer de água os carros dos bombeiros (foto 2). Na avenida 25 de Abril, a artéria mais movimentada da vila de Moimenta da Beira, junto ao painel de azulejos colado ao muro que ladeia a avenida, cinco floreiras embelezaram o espaço (foto 3). Outras floreiras do género foram alindar a área que divide a porta de entrada do tribunal do largo de estacionamento automóvel.



1.



2.



3.

Requalificar

As rotundas dispersas pela vila e o triângulo em frente ao edifício dos Paços do Concelho (foto 4) ganham um novo florido. Estes espaços, que tornam a vila mais bonita e mais colorida, são adornados e embelezados com flores criadas na estufa municipal. Este novo equipamento tem permitido à Câmara uma enorme poupança de gastos na aquisição de flores. A estratégia é fazer com que ganhem os cofres da autarquia e ganhe também a vila, já que assim se mantém mais verde e mais bela aos olhos de todos. Na povoação de Sever, sede da freguesia homónima, a Rua Principal (foto 5) tem nova calçada e houve ainda, ao longo do seu percurso urbano, trabalhos de reparação da rede de regadio. A rua atravessa o núcleo mais histórico da aldeia, onde estão implantados o Pelourinho e a capela. No Alto da Portela, à entrada de Leomil, há trabalhos de pavimentação e instalação da rede de águas e saneamento (foto 6). A obra vai permitir aos moradores daquela zona da freguesia de Leomil ter acesso à água da rede pública e a saneamento com os níveis que se desejam nos tempos que decorrem.



4.



5.



6.

sugestões

Ponte Românica de Ariz

Como chegar:

Quem vem de Viseu na direcção a Moimenta da Beira, pela EN 323, passa Vila Nova de Paiva, Peva, Soutosa até que chega à aldeia de Ariz. À entrada da povoação, à direita, encontra a placa a indicar a ponte. O acesso é feito por caminhos agrícolas em bom estado de conservação.

Trata-se de uma ponte românica, em pedra, sobre o rio Paiva, composta por dois arcos.



It is a Romanic bridge built in stone over the river Paiva. It is formed by two arches. The smallest one is almost covered with earth. The roadway of the bridge is in the shape of an easel, it is paved by granitic flagstones and it doesn't have parapets. It is 45 meters length and 4,50 meters wide. This Romanic bridge is also known as The Ancient Bridge of Ariz and it is one of the most interesting monuments with patrimonial value in this small village. It exhibits strong Romanic characteristics; nevertheless the people of Ariz call it wrongly, as a roman bridge. It is situated in a very bucolic area surrounded by the green of the landscape and the calmness of the river waters.



Se trata de un puente románico de piedra sobre el río Paiva, compuesta por dos arcos. El más pequeño es casi enterrados. La junta de caballete, se compone de losas de granito. No tiene guardias. Mide unos 45 metros de largo y 4,50 metros de ancho. El Puente Viejo de Arizona, como también se le conoce, es uno de los activos de gran interés en el municipio. Presenta características marcadamente románico, aunque las personas erróneamente llaman romana. Se inserta en una zona bucólica y marcada por un paisaje verde y tranquilas aguas del río.

O mais pequeno encontra-se quase soterrado. O tabuleiro, em cavalete, é composto por lajes graníticas. Não tem guardas. Mede cerca de 45 metros de comprimento e 4,50 metros de largura. A Ponte Antiga de Ariz, como também é conhecida, é um dos elementos patrimoniais de maior interesse na freguesia. Apresenta características vincadamente românicas, embora o povo er-

radamente lhe chame romana. Está inserida numa zona de grande bucolismo e marcada pelo verde da paisagem e pela calmaria das águas do rio.

GPS:

N 40° 54' 09,3" W 7° 38' 26,4"



Estudantes em intercâmbio pela Europa

Irlanda em Novembro de 2012; Estónia em Fevereiro de 2013; e Estrasburgo em Abril passado. Três países europeus visitados, este ano lectivo, por alunos e professores do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira, no âmbito de programas de intercâmbio. Os dois primeiros pelo 'Comenius', que promove e investe na mobilidade de pessoas e em parcerias e projectos de cooperação transnacional. E que visa ainda "contribuir para o desenvolvimento da União Europeia enquanto sociedade baseada no conhecimento, que se pretende mais qualificada, justa e competitiva, mais tolerante e com maior consciência intercultural". O terceiro, para assistir e participar na sessão internacional do Parlamento dos Jovens, na sede do Parlamento Europeu, em

Estrasburgo.

O principal objectivo do Parlamento Europeu dos Jovens é proporcionar aos estudantes da faixa etária 16-22 anos a oportunidade de participar numa experiência democrática, através da simulação de uma sessão de plenário do Parlamento Europeu. Tem ainda como objectivo promover um projecto educacional de acordo com as necessidades específicas dos futuros Cidadãos Europeus que deverão ser conhecedores da cultura e das características das diferentes Nações, respeitando as suas diferenças e especificidades. Acredita, também, que uma Identidade Europeia apenas será possível se os jovens tiverem um papel activo na busca de respostas para os problemas Europeus da actualidade.



Festas de S. João com cartaz para todos os gostos



São as maiores e mais afamadas festas populares do concelho. Atraem milhares de pessoas à vila e, durante dias, o espaço urbano ganha cor e alegria, para gáudio da população local.

Um torneio de Futsal a abrir, a 7, 8 e 9 de Junho, e uma salva de morteiros a fechar, à meia-noite do dia 24. Pelo meio, um programa para todos os gostos: encontro de concertinas, duas noites electrónicas, um espectáculo de tributo a Tony Carreira, festi-

vais de sopa e de folclore, encontro motard e salvas de morteiros todas as manhãs. Mas o auge dos festejos acontece nos últimos três dias: 22, 23 e 24. Realce para as marchas populares no primeiro dia, o arraial no segundo e a procissão no terceiro. As festas de S. João são organizadas pelo Clube de Desporto e Recreio (CDR) de Moimenta da Beira e contam, como sempre, com o apoio logístico e financeiro da autarquia

| 27

Programa

7, 8 e 9 de Junho

20h00 Torneio de Futsal S. João/2013

10 de Junho

(68º Aniversário do CDR)

14 de Junho

20h00 – Inauguração da iluminação
20h30 – “Megalitix – FEC/ 1º Ciclo do Ensino Básico
(Festa do final do Ano lectivo)

15 de Junho

14h00 – Primeiro Encontro de Concertinas, com arruada pela vila e concerto final no Terreiro das Freiras
22h00 – Espectáculo musical com o grupo “Ventusnorte” – Tributo a Tony Carreira
00h00 – Noite Electrónica

16 de Junho

16h00 – Festival de Folclore
17h30 – Primeiro Festival “Sopa das Freguesias”
22h00 – 3º Concurso karaoke das freguesias

21 de Junho

07h00 – Alvorada de Morteiros
14h00 – Tarde Sénior (25º aniversário da ARATI)
22h00 – Variedades com o Grupo Hi Fi

22 de Junho

07h00 – Alvorada de Morteiros
10h00 – Encontro Motard – Demo Motoclube
10h30 – Prova de carrinhos de rolamentos – Casa do Porto
22h00 – Grandiosas Marchas Populares (Arrabalde e Tabolado de Moimenta da Beira; Arcozelo do Cabo; Caria; Contim; Vila e Escola Profissional de Moimenta da Beira)
00h00 – Noite Electrónica

23 de Junho

07h00 – Alvorada de Morteiros
09h00 – Prova de Cicloturismo – Pedaladas
15h00 – Actuação da Orquestra Juvenil Serra da Estrela – Seia
16h00 – Actuação Musical dos grupos: Voluntárias de Ariz; Caminhantes
22h00 – Arraial com os grupos musicais: Cordas

Soltas e Inseparáveis

00h00 – Monumental Festival Pirotécnico

24 de Junho

07h00 – Alvorada de Morteiros
08h00 – Arruada pela vila das bandas musicais de Gouveia e Murça
11h00 – Eucaristia dominical e Sermão solenizados pela Banda Musical de Gouveia
15h00 – Encontro das bandas e concerto em frente aos Paços do Concelho
15h30 – Chegada da Fanfarras dos Bombeiros Voluntários da Meda
17h00 – Chegada das bandas musicais de Ferreirim e Tarouca
18h00 – Majestosa Procissão em Honra de S. João Baptista
19h30 – Recolha da procissão com uma estrondosa partida de fogo de artifício
22h00 – Baile com o grupo musical Nova Forma
00h00 – Encerramento das festas com salva de morteiros



Hotel Verdeal, um lar longe do lar

Em Junho de 2001, faz agora 12 anos, era inaugurado o Hotel Verdeal, com 10 quartos e o restaurante. O arrojo de investimento de José Dias daria frutos e a unidade cresceria, sustentada, ao longo dos anos. Hoje tem mais do triplo da capacidade, 34 quartos, e o complexo está dotado de todos os equipamentos e espaços que a modernidade dos tempos exige: piscina, court de ténis, parque infantil, café/bar, esplanada, lavandaria, um serviço de baby sitting e um restaurante, o “Peto Real”, que oferece ementa variada de cozinha tradicional e atendimento personalizado. O hotel está a dois quilómetros do centro da vila de Moimenta da Beira, num local “envolto por mágicos e variados espaços

verdes”, enfatiza Cristina Dias, sócia e directora da unidade que dá emprego permanente a 11 pessoas, um número que quase quadruplica nos meses de verão, a época alta, e altura em que o hotel chega a atingir taxas de ocupação de 100%. A média anual anda na casa dos 50%. Um pormenor: todos os quartos têm varanda, “um factor de maior conforto e a sensação de um lar longe do lar”. Estão também equipados com ar condicionado, televisão, TV Cabo, rádio, canal de música, casa de banho privativa, telefone directo e cofre individual. Há quartos para fumadores e não fumadores, e um para deficientes.

O hotel dispõe também de amplos salões

de festa, “facilmente adaptados à natureza de qualquer evento”, explica Cristina Dias, e tem uma equipa especializada para cuidar pessoalmente de cada pormenor, “para que assim o evento seja único e inesquecível”, acrescenta a empresária.

Aos clientes é sugerido que, devido à localização geográfica de Moimenta da Beira e da unidade hoteleira, partam à descoberta da região demarcada do Douro, e que visitem a Serra da Estrela e toda a região do Vale do Côa, conhecida pela flor da amendoeira e as gravuras.

O Hotel está a meia hora da A23, da A25 e de Viseu, e a duas do Porto.



Espaços verdes quase duplicaram na vila

Nos últimos dois anos a Vila de Moimenta da Beira viu a sua cara reformulada com a alteração e o aumento dos seus espaços verdes. A área sujeita a ajardinamento quase que duplicou, contudo a estratégia é chegar mais longe e tornar a urbe um lugar ainda mais de aprazível bem-estar.

Enumeramos a seguir algumas intervenções feitas pelos serviços de Ambiente da Câmara Municipal:

- A vegetação existente na Praceta Comandante Requeijo foi substituída por canteiros floridos, abrindo a visibilidade deste local.
- A rotunda situada na Avenida Eng.º Amaro da Costa, na saída para Lamego, quase foi destruída com a passagem dos transportadores das eólicas, pelo que teve de ser refeita e apresenta-se agora verde e florida para bem receber quem chega.
- Igual sorte mereceu a rotunda localizada na Avenida da Liberdade, que também ao ser danificada pelos camiões de transporte, foi reformulada. Com o projecto e dedicação da Escola Profissional da Quinta do Ribeiro, este espaço é agora uma homenagem ao famoso néctar produzido na Cooperativa Agrícola do Távora.
- A rua do Penedo Gordo viu os seus passeios compostos, alargados e cheios de árvores, bem como o separador central está agora repleto de arbustos floridos.
- Para melhorar a visibilidade do trânsito, a vegetação que enchia o separador central da Avenida Acácio Osório foi substituída por flores.
- A rotunda situada na Rua General Humberto Delgado foi requalificada. Retirou-se um velho junípero e colocaram-se quatro thuyas alicerçadas numa decoração em forma de trevo de quatro folhas.
- Ainda na Rua General Humberto Delgado,

adjuvados com duas oliveiras e alfazemas, foram criados três novos relvados que dão gosto de ver e dois canteiros encheram-se de arbustos floridos.

- Na Avenida dos Bombeiros Voluntários cinco canteiros estão agora repletos de flores brancas e lilases.
- Na Calouste Gulbenkian foram três os separadores centrais requalificados.
- A Rua da Sarzeda encontra-se actualmente repleta de arbustos floridos.
- A rotunda localizada em Alto de Fornos recebeu uma oliveira com decoração adequada que tornou o bairro ainda mais bonito.
- No Bairro da Fraga foram colocadas três tílias novas, bem como foi reposta a sebe que estava maltratada e com grandes falhas.
- Na rotunda da Poça colocou-se uma oliveira e adensou-se os arbustos lá situados.
- O novo arruamento que dá entrada ao serviço de urgência básica, perpendicular à Avenida da República, recebeu árvores para que cresçam saudáveis e frondosas.
- Na Avenida Dr. João Lima Gomes, o espaço situado junto à capela da N.ª Sr.ª das Mercês foi requalificado, sendo agora uma área verdejante pontuada de oliveiras.
- O monumento ao de homenagem ao 25 de Abril foi coberto com grevilias cujas flores vermelhas invocam o cravo da revolução.
- O espaço envolvente ao edifício da central de camionagem foi composto, uma macieira em mau estado foi substituída por arbustos floridos e hortênsias.
- O muro junto ao edifício do armazém municipal, situado na saída para Trancoso, apresenta agora quatro canteiros floridos, presenteado com vida e cor quem chega.

- Na Avenida 25 de Abril e no largo Fernão Mergulhão foram colocadas floreiras de onde caem lindas petúnias.

- Na zona do novo estádio municipal dois novos arruamentos foram ladeados com belos exemplares de carvalhos americanos, por um lado e de choupos, por outro.



Rio Paiva, o menos poluído da Europa

| 31

Num cantinho do nosso concelho nasce um rio de águas cristalinas que corre alegre e satisfeito até atingir a sua meta no rio Douro, junto à ilha dos amores.

Surge a quase 1000 metros de altitude numa zona de turfeiras chamada Cachoupos na aldeia de Carapito. Serpenteando por entre serras, percorre 85 km até à foz.

Nada de mais rico pode ter uma terra do que as suas águas, e estas, em Segões, foram já consideradas milagrosas para as doenças de pele. Muito perto do Paiva está também o Penedo da Fonte Santa, cura surpreendente para os problemas de visão.

Lá em baixo, onde o xisto é rei, o Paiva já ganhou reconhecimento turístico, principalmente no que diz respeito ao turismo de aventura por proporcionar zonas de rápidos onde os mais destemidos praticam rafting e outros desportos de acção.

Mas aqui ainda não. Aqui no planalto manda o granito, pedra dura e tosca que molda a própria água e a conduz suave e harmoniosamente. Aqui a beleza é rude, mostra o que custa nascer e encontrar o seu caminho. Por todo o lado se sente esta natureza, novamente selvagem, espírito de vento pairando nas serranias, essência de água brotando da terra.

O Homem da Nave cedo aproveitou o Paiva pois nele povoam as trutas arco-íris. Também o fez força motriz de mós e moinhos. Segões foi em tempos uma feroz indústria de pão, ainda hoje visível pela existência nos

seus domínios de uma das maiores concentrações de espigueiros da Beira Alta.

No entanto, no Inverno, este rio de planalto torna-se bravo e furioso. Mede forças com o Homem. Pontes frágeis desmoronaram-se ao seu passar, mas o Homem constrói logo de seguida outras mais fortes para as substituir. Entre a nascente e Segões contam-se 14 pontes ou pontões, alguns deles particulares. Poucos deles estão ainda em uso, a maior parte aguardam por uma visita carinhosa de uma qualquer alma que os queiram transpor.

Um dos locais mais bonitos do nosso concelho tem como tela de fundo a chamada “Ponte Romana”, erroneamente chamada, pois remonta ao séc. XVI ou XVII. Toda em granito, apresenta um arco principal de 8,10 m e um mais pequeno, ao lado. O comprimento total da ponte é de 50 metros. Antigamente esta ponte fazia a comunicação entre Ariz e as terras de concelho de Sernancelhe. Agora é de visita obrigatória.

À volta do Paiva a fauna e a flora são tão ricas e variadas e com tal elevado interesse biológico, que esta zona está classificada como biótopo “Corine” e integra uma das redes de maior valor natural a nível comunitário – a Rede Natura 2000. É por cá ainda se encontra um dos últimos redutos da lontra (*Lutra lutra*) no nosso país.

É por estas e por outras que no nosso concelho o Paiva ainda é o rio mais limpo da Europa.



EP TAMB



Escola Profissional, marca da Quinta do Ribeiro

Num imenso verde de quase meia centena de hectares de terra, entre vinhedos, pomares de macieiras, aveleiras e uma mancha florestal de perder de vista, ergue-se a Escola Profissional de Moimenta da Beira, uma das mais antigas do país.

Entrou em funcionamento em maio de 1987, então como Instituto de Formação e Educação Cooperativa (Ifec), materializando um sonho de Armando Leitão, oficial do exército na reserva (capitão), depois da aquisição da quinta [do Ribeiro], uma das mais belas de toda a Beira Alta, que encerra no seu interior um convento [de S. Francisco] do século XV (1450), tão só um dos primeiros da Ordem de Cister em Portugal, que Aquilino Ribeiro descreve na sua criação pícara, de forma tão intensa, como “mágico, belo e único”.

Dele só restam hoje as ruínas da fachada e da torre sineira, mas sobejam na quinta sinais de progresso e de obra feita desde que foi comprada para ali ser instalado um espaço de ensino de formação profissional e uma área de produção agrícola.

O edifício da escola foi construído de raiz e nele estudam actualmente 170 alunos nos cinco cursos profissionais de nível II (9º ano)

e III (12º ano) aprovados pelo Ministério da Educação: Gestão, Restauração, Designer, Jardinagem e Empregado de Mesa. Se fizermos as contas ao número de professores, funcionários da escola e da quinta, são mais de 60 postos de trabalho que ali são assegurados. Nos terrenos agrícolas, o plantio cresceu: há dois hectares de aveleiras, cinco de pomares de macieira, mais de 20 de uma mata frondosa e onze de vinha. O vinhedo, se o projecto apresentado ao Ministério da Agricultura for aprovado, pode passar para os 16 hectares. “A Quinta do Ribeiro passará a ser então o maior produtor vitícola da região”, sublinha João Chiquinho, director-geral da escola e presidente do Conselho de Administração da Fundação Rodrigues da Silveira, a entidade criada em março de 1993, que é detentora e gestora dos bens e do património da Quinta do Ribeiro.

Para o solar da quinta, utilizado no início como área de formação agrícola “e por onde passaram quase todos os jovens agricultores”, lembra o responsável, “há um projecto para o transformar em espaço de turismo rural”.



Percurso literário de Aquilino começou há 100 anos

O labor literário de Aquilino Ribeiro começou há 100 anos, quando publica em 1913 “Jardim das Tormentas”, um livro de contos editado por Júlio Monteiro Aillaud e prefaciado por Carlos Malheiro Dias, com capa do pintor Anjos Teixeira. Depois, Aquilino publicaria mais de 60, entre romances e novelas, contos e biografias e incursões históricas. Foi um dos escritores portugueses mais fecundos de sempre. O livro de estreia do mestre foi dedicado a Grete Tiedemann, alemã que conheceu quando ambos estudavam na Sorbonne, em Paris, e com quem se casaria naquele ano ainda.

Antes da estreia literária, Aquilino Ribeiro tinha já andado pelos jornais e escrito críticas vigorosas contra as figuras do regime monárquico, então em fim de vida. Os nacos de prosa acintosa e fic-

cionada que escreveu em parceria com José Ferreira da Silva (1907), são o exemplo mais purista da índole e do carácter que moldaria o futuro do mestre como escritor activo, combativo, inconformado e desassossegado.

No ano em que se está a comemorar os 50 anos da morte de Aquilino, a autarquia de Moimenta da Beira, em parceria com a Fundação Aquilino Ribeiro, está a preparar também uma conferência que assinalará os 100 anos do primeiro livro do mestre.

Aquilino Ribeiro nasceu no Carregal (Sernancelhe), a 13 de Setembro de 1885, foi baptizado na Igreja Matriz dos Alhais (Vila Nova de Paiva) e viveu na sua mítica Soutosa (Moimenta da Beira). Morreu em Lisboa a 27 de Maio de 1963.



Instantes do 25 de abril

Moimenta da Beira, 25 de Abril, dia da liberdade. Povo na rua, de cravos vermelhos na mão e esperança no coração. Lá dentro, no salão nobre dos Paços do Concelho, acontecem as comemorações oficiais. Antes, há o hastear das bandeiras, com guarda de honra pelos bombeiros, e a deposição de flores no monumento que celebra a data. Vêem-se autarcas, autoridades religiosas e civis e o povo anónimo de Moimenta, que adere sempre. Uns sobre as escadas do edifício símbolo do poder municipal, outros preferem ficar no exterior. O dia é de liberdade!



Deliberações

Janeiro, Fevereiro e Março

ACTA Nº 01, DE 04/01/2013

No seguimento da deliberação tomada em reunião ordinária, realizada em 26 de outubro de 2012, em que foi deliberado atribuir ao Clube de Desporto e Recreio um apoio financeiro no montante de 40 mil euros para a época desportiva 2012/2013, sendo o valor de 20 mil euros por conta do orçamento de 2012, presente de novo à reunião o respetivo processo para que, no âmbito do orçamento do ano de 2013, seja aprovada a atribuição do valor remanescente. Ora, assim sendo, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir os 20 mil euros em falta, a pagar em quatro duodécimos de 5 mil euros.

Idêntica deliberação relativamente à Casa do Benfica do Concelho de Moimenta da Beira, a Câmara deliberou então, por unanimidade, atribuir o apoio em falta no montante de 5.100 euros (de um total de 8.500 euros), a pagar em seis duodécimos de 850 euros

Ao Centro Social e Cultural de Sever, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir então o montante que faltava de 7.050 euros (de um total de 11.750 euros), a pagar em seis duodécimos de 1.175 euros.

À Associação de Promoção Social Gente da Nave, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir o montante em falta de 10.500 euros (de um total de 17.500 euros), a pagar em seis duodécimos de 1.750 euros.

À Escola Prática de Andebol de Moimenta da Beira, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir o valor que faltava: 24 mil euros (de um total de 40 mil euros), a pagar em seis duodécimos de 4 mil euros.

Ao Clube Desportivo de Leomil, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir ao refe-

rido clube o apoio financeiro em falta: 4.200 euros (de um total de 7 mil euros), a pagar em seis duodécimos de 700 euros.

À “Sucesso da Memória, ADLR – Associação de Desenvolvimento Local e Rural” a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida associação o apoio em falta: 2 mil euros (de um total de 4.500 euros), incluindo o valor de mil euros, entretanto já pagos a título de adiantamento.

À “Comissão da Igreja do Porto da Nave”, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida Comissão o apoio em falta: 7.500 euros (de um total de 12.500 euros).

À “Associação Cultural, Recreativa e Desportiva Arco do Céu”, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida Associação o apoio em falta: 500 euros (de um total de mil euros).

À “Associação Recreativa e Cultural Arcozelense” a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida Associação o apoio que faltava: 2.500 euros (de um total de 3.500 euros).

À “Associação de Desenvolvimento Rural Lobos Uivam” a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir o apoio em falta: 1.500 euros (de um total de 2.500 euros).

ACTA Nº 02, DE 18/01/2013

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira solicita a atribuição de um subsídio no valor de 48 mil euros, faseado em duodécimos de 4 mil euros, destinado às despesas com os motoristas e funcionários, seguros e manutenção de viaturas, despesas de secretaria e demais

despesas correntes. A Câmara deliberou, por unanimidade, manifestar disponibilidade para atribuir à referida Associação o subsídio global solicitado.

Da mesma Associação Humanitária, presente à reunião um ofício, onde, no seguimento da prorrogação do Protocolo referente à Equipa de Intervenção Permanente, solicita um subsídio referente a 50% dos encargos com a referida equipa, para o ano económico de 2013. A Câmara deliberou, por unanimidade, manifestar disponibilidade para atribuir à referida Associação um subsídio global no montante de 20 mil euros, para o ano de 2013.

Ainda da mesma Associação Humanitária, presente à reunião uma candidatura para atribuição de apoio financeiro para aquisição de um veículo urbano de combate a incêndios, solicitando uma comparticipação financeira da Câmara Municipal no montante de 25 mil euros, pedido que a autarquia aceitou, por unanimidade.

Do Clube de Desporto e Recreio de Moimenta da Beira, uma candidatura para atribuição de um prémio de mérito desportivo, pelo facto da equipa do escalão sénior ter alcançado a subida à Divisão de Honra da Associação de Futebol de Viseu, na época 2011/2012, solicitando uma comparticipação financeira da Câmara Municipal no montante de 5 mil euros. A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida coletividade um subsídio extraordinário, por mérito desportivo, no montante de 4 mil euros.

A Universidade Sénior Infante D. Henrique apresenta candidatura para atribuição de apoio financeiro para apoios diversos, solicitando uma comparticipação financeira da Câmara Municipal no montante de 5 mil euros. A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida coletividade um apoio financeiro no montante de mil euros, para os fins propostos.

A Fábrica da Igreja de Peva/Capela de S.

Antão informa que no dia 20 do corrente mês irão ocorrer as festividades alusivas ao S. Antão, pelo que solicita a concessão de um subsídio no valor de 1.500 euros, necessário para a realização de investimentos no santuário, nomeadamente no restauro da Capela-Mor. A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida entidade um apoio financeiro no montante de 1.250 euros, para os fins propostos.

ACTA Nº 06, DE 15/03/2013

Reconhecendo o interesse histórico-cultural do livro do escritor Manuel de Lima Bastos “À Sombra de Mestre Aquilino Ribeiro na Casa

Grande de Romarigães”, a Câmara deliberou, por unanimidade, adquirir 50 exemplares, ao preço unitário de sete euros, a distribuir pelas Escolas, Biblioteca e Associações diversas.

ACTA Nº 07, DE 28/03/2013

Do “Pedaladas – Clube de Cicloturismo”, pedido de atribuição de apoio financeiro para o corrente ano. Após analisar o referido processo de candidatura, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir ao referido clube um apoio financeiro de dois mil euros para os fins propostos.

Oriundo do Clube Desportivo de Leomil, pedido de apoio financeiro e logístico para a realização do “VII Passeio TT Serra de Leomil – Rota da Macieira”, a realizar no dia 28 de abril, próximo, designadamente a disponibilização de maquinaria para a preparação da pista de obstáculos, estruturas metálicas para afixação de lonas com a divulgação do evento, assim como alguma propaganda promocional do Concelho, a distribuir juntamente com as lembranças aos participantes. A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir ao referido clube um apoio financeiro no montante de mil euros, para os fins propostos, bem como conceder o apoio logístico solicitado.



Contactos úteis

Câmara Municipal

T - 254 520 070
F - 254 520 071

Gabinete da Presidência
254 520 082

Divisão Administrativa
254 520 077

Divisão Financeira
254 520 079

Divisão de Acção Social e Cultural
254 520 074

Fiscalização Municipal
254 520 076

Serviço de Águas e Saneamento
254 588 203

Veterinário Municipal
935 520 106

Armazém Municipal
254 588 200

Piscinas
254 529 161

Pavilhão
254 521 002

Biblioteca
254 520 080

Auditório
254 529 050

Posto de Turismo
254 520 103

Parque de Campismo
254 529 259

Central de Camionagem
254 529 090

Juntas de Freguesia

Aldeia de Nacomba
254 583 607

Alvite
254 588 056

Arcozelos
254 582 324

Ariz
232 607 134

Baldos
254 582 725

Cabaços
254 583 740

Caria
254 581 136

Castelo
254 529 373

Leomil
254 586 364

Moimenta da Beira
254 582 701

Nagosa
254 582 397

Paçô
254 670 572

Paradinha
254 583 936

Peravelha
254 583 091

Peva
232 607 045

Rua
254 581 467

Sarzedo
254 586 222

Segões
232 607 051

Sever
254 586 195

Vilar
254 586 481

Instituições

Bombeiros Voluntários
254 582 153

Tribunal Judicial
254 520 200

Conservatória
254 520 400

Cartório Notarial
254 582 637

Segurança Social
254 582 498

Serviço Finanças
254 582 684

Posto G.N.R.
254 582 102

Artenave – Atelier
254 583 522

Casa Museu Aquilino Ribeiro
232 607 293

Centro de Saúde
254 520 250

Farmácia Moderna
254 582 154

Farmácia Ferreira
254 584 143

Farmácia César
254 586 266

**Santa Casa da
Misericórdia**
254 582 789

CTT
254 588 220

Central de Táxis
254 582 558

**Cooperativa Agrícola do
Távora**
254 582 406

Jornal Beirão
254 581 027

Jornal Terras do Demo
254 582 470

Rádio Riba Távora
254 582 544

Funerária Moimentense
254 584 176

Funerária S. Francisco
254 582 205

Funerária Domingos & Silva
Alvite- 936 194 367

**Funerária “Silêncio do
Mundo”**
935 055 003

Escolas

Escola Profissional
254 580 500

EB 2,3 (Preparatória)
254 582 234

Escola Secundária
254 520 110

Escola 1º Ciclo de Alvite
254 586 409

**Escola do 1º Ciclo de Arco-
zelos**
254 529 358

Escola do 1º Ciclo de Baldos
254 529 359

Escola do 1º Ciclo de Caria
254 582 899

Escola do 1º Ciclo de Leomil
254 568 833

**Escola do 1º Ciclo de Moi-
menta da Beira**
254 584 270

Escola do 1º Ciclo de Peva
232 601 124

Escola do 1º Ciclo de Rua
254 581 299

Escola do 1º Ciclo de Sever
254 586 509

Ficha Técnica

Alcançar

Boletim Informativo
da Câmara Municipal de Moimenta
da Beira

Nº 13 - Ano 3

Janeiro / Fevereiro / Março 2013

Propriedade

Município de Moimenta da Beira

Director

José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara Municipal de
Moimenta da Beira)

Textos e Coordenação Editorial

Rui Bondoso
(Gabinete de Comunicação)

Colaboraram Neste Número

Maria João Costa Lima
Armando Gomes Leandro
Jaime Gralheiro
Ricardo Bordalo

Fotografia

Arquivo Câmara de Moimenta da Beira
Gabinete de Comunicação da CMMB

Design

Maurício Teixeira - LogoExisto

Impressão e Acabamento

Tipografia Exemplo

Depósito Legal

311019/10

Tiragem

1500 Exemplares

Publicação

Trimestral

**“Sem uma recuperação do mundo rural,
não pode haver uma recuperação da
agricultura”**

Gonçalo Ribeiro Telles



Largo do Tabolado
3620-324 Moimenta da Beira

254 520 070
935 520 090

cmmbeira@cm-moimenta.pt
www.cm-moimenta.pt